

PESQUISA

VIOLÊNCIA CONTRA PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO DISTRITO FEDERAL

Mapeamento de iniciativas
sociais e governamentais
contra a violência na área da
enfermagem

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha

Governador

Celina Leão

Vice-Governadora

SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA DO DISTRITO FEDERAL – SEEC

Ney Ferraz Júnior

Secretário

**INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA DO DISTRITO FEDERAL –
IPEDF Codeplan**

Manoel Clementino Barros Neto

Diretor-Presidente

Marcos da Silva Amaro

Diretor de Administração Geral

Werner Bessa Vieira

Diretor de Estudos e Políticas Ambientais e Territoriais

Marcela Machado

Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Francisca de Fátima de Araújo Lucena

Diretora de Estatística e Pesquisas Socioeconômicas

Sônia Gontijo Chagas Gonzaga

Diretora de Estratégia e Qualidade

Equipe responsável

DIRETORIA DE ESTUDOS E POLÍTICAS SOCIAIS – DIPOS/IPEDF Codeplan

- Marcela Machado – Diretora

Coordenação de Estudos e Pesquisas Qualitativos de Políticas Sociais – COPQL/DIPOS/IPEDF

- Anne Karoline Rodrigues Vieira – Coordenadora
- Maria Salete Alves Queiroz – Coordenadora (até dezembro de 2024)
- Francisca de Fátima de Araújo Lucena – Coordenadora (até agosto de 2024)

Supervisão da pesquisa

- Marcela Machado
- Anne Karoline Rodrigues Vieira
- Maria Salete Alves Queiroz
- Francisca de Fátima de Araújo Lucena

Elaboração do estudo

Diretoria de Estudos e Políticas Sociais

- Marcela Machado – Revisão crítica.
- Francisca de Fátima de Araújo Lucena – Concepção do estudo.
- Maria Salete Queiroz – Redação e análise.
- Anne Karoline Rodrigues Vieira – Redação; análise e interpretação de dados; revisão crítica.
- Victor Cezar de Sousa Vitor – Revisão de literatura; redação; análise e interpretação de dados.

Pesquisadoras bolsistas (Programa de Bolsas IPEDF Codeplan Portaria nº 03, de 26 de agosto de 2022).

- Luanna de Castro e Silva Vieira – Coleta de dados; tabulação de dados; análise e interpretação de dados; redação.
- Gabriele Pereira de Sena – Coleta de dados; tabulação de dados; análise e interpretação de dados; redação.

Editoração Eletrônica

- Victor Cezar de Sousa Vitor

Sumário

1. O que este documento oferece?	5
2. O que é violência?	5
3. Tipos de violência	6
4. Como as iniciativas foram identificadas e selecionadas?	6
5. Iniciativas de combate à violência contra profissionais de enfermagem	8
5.1. Intervenções de combate à violência	9
5.2 Sugestões de combate à violência	11
6. Considerações finais	12
Referências bibliográficas	13

1. O que este documento oferece?

Este documento tem como objetivo apresentar intervenções e sugestões destinadas à promoção, ao planejamento e à execução de medidas de combate à violência contra profissionais de enfermagem.

As informações aqui reunidas resultam de um mapeamento exploratório de iniciativas adotadas e/ou recomendadas sobre violência contra profissionais de enfermagem, divulgadas em portais oficiais dos poderes executivos e legislativos estaduais, distrital e municipais, assim como em repositórios e canais de divulgação científica.

O levantamento pretende colaborar com a publicização de agendas governamentais e societárias voltadas à prevenção e à redução de casos de violência no trabalho contra esses profissionais, ao subsidiar a atuação dos gestores e trazer alternativas e pontos de melhoria para a implementação de políticas públicas dessa pauta.

Este mapeamento é iniciado com uma breve definição de violência e os diferentes formatos que ela pode se expressar. Na sequência, há uma descrição das escolhas metodológicas que nortearam a busca pelas intervenções e sugestões selecionadas. Por fim, são apresentadas as iniciativas divididas em i) Intervenções de combate à violência contra profissionais de enfermagem e ii) Sugestões de combate à violência contra profissionais de enfermagem. Por fim, são traçadas algumas considerações finais sobre esse conjunto de iniciativas.

2. O que é violência?

A palavra “violência”, com origem no latim, *violentia*, é uma expressão que foi ganhando diversos significados ao longo do tempo, sob diferentes contextos sociais. Ações como vigor, potência e emprego de força física em intensidade, qualidade e essência (Salvadori, 2022), ligadas ao ímpeto e ao comportamento deliberado que causam danos físicos ou psíquicos são alguns desses significados (Paviani, 2016). Pode implicar em exercício cotidiano do poder, ao se ampliar o conceito usual de violência para incluir atos que resultam de relações rotineiras de ameaça e intimidação.

O conceito também é definido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), ao ser associado a atos de negligência e omissão, além de incluir todos os tipos de abusos, sejam eles físicos, sexuais ou psicológicos (Dahlberg; Krug, 2007). É um fenômeno mundial que atravessa todas as fronteiras, relacionando-se a condições de raça, gênero, idade, situação socioeconômica, educação, religião, orientação sexual e local de trabalho, podendo, inclusive, atingir proporções epidêmicas e endêmicas¹ (Marziale, 2004).

1. Enquanto endemia diz respeito à ocorrência de uma doença, em uma população ou região específica, de forma estável e prevista em relação ao número de casos, epidemia diz respeito à ocorrência de uma doença, em uma população ou região específica, cujo aumento no número de casos ocorre de forma brusca e temporária (Barata, 2000).

A OMS (2003) também destaca que o setor da saúde é um foco de atenção recorrente quando o assunto é violência no ambiente de trabalho. Isso porque o setor é marcado pela presença cotidiana das mais variadas pressões, através da cobrança diária da execução de procedimentos de urgência, atenção especializada, reabilitação física e psicológica e assistência social.

O campo de atuação da enfermagem, por ter funções diversas, tanto assistenciais como administrativas, insere-se nesse contexto de forma significativa, devido ao cuidado direto com o paciente, realizado predominantemente pelas equipes de enfermagem (enfermeiros e técnicos, e/ou auxiliares), se tornando um público sujeito a diversos tipos de violência, seja no nível físico, verbal, moral e/ou sexual.

3. Tipos de violência

A violência é definida como um problema de saúde pública e pode ser entendida como qualquer ação, perpetrada por indivíduo, grupo, instituição, classes ou nações, que cause prejuízos, danos físicos, sociais, psicológicos e/ou espirituais (Brasil, 2005; Minayo, 2000). Devido a sua diversidade de manifestação, é possível definir alguns tipos de violências cotidianas contra profissionais de enfermagem (Silva *et al.*, 2023):

- **Violência física:** manifesta-se por meio de uma ação violenta em que o agressor direciona atos agressivos, como soco, chute, tapa, esfaqueamento, tiro, empurrão, mordida, beliscão ou qualquer ato que ofenda a integridade física da vítima (OMS, 2002);
- **Violência verbal:** é o tipo mais comum de manifestação da violência psicológica, ao utilizar-se de ameaças, humilhações, ofensas, palavrões ou até mesmo falas com conteúdo pejorativo para constranger a vítima (Oliveira; Machado; Guimarães, 2013);
- **Assédio moral:** também presente no ambiente de trabalho, ocorre através de ações geralmente intencionais, repetitivas e prolongadas em que o agressor usa de fragilidades da vítima para reduzir a sua autoconfiança, provocando sentimentos de incapacidade (Sousa *et al.*, 2021); e
- **Assédio sexual:** é uma ação que impede a livre escolha sexual da vítima ao violar, repetidamente ou com elevada gravidade, a liberdade do indivíduo de forma física, verbal, através de gestos ou de propostas desagradáveis e opressoras (Brasil, 2019).

4. Como as iniciativas foram identificadas e selecionadas?

A busca por iniciativas foi dividida em:

- **Normativas:** legislações ou projetos de lei; e iniciativas governamentais em nível federal, estadual, distrital e municipal; e manuais ou cartilhas institucionais de órgãos oficiais;
- **Científicas:** artigos; dissertações; e teses em bases de dados acadêmicas ou em buscas espaçadas pelo Google utilizando palavras-chaves em formato de descritor.

Com o objetivo de encontrar publicações sobre intervenções institucionais diante de casos de violências sofridas por profissionais da enfermagem, realizou-se uma busca através de bases de dados como Pubmed, Lilacs, BVS, BDENF e Google Acadêmico.

Para a realização das buscas, foram utilizados os descritores “‘profissionais de enfermagem’ AND ‘violência no trabalho’”. Após a coleta das informações, foi realizada uma leitura geral dos documentos encontrados, cujas informações foram distribuídas em duas planilhas:

- **Planilha de normativas**, constando: tipo de legislação (decretos, resoluções, leis, projetos de lei, manuais ou cartilhas); abrangência (federal, estadual, distrital ou municipal), Unidade Federativa (UF); objetivos, público-alvo (enfermeiros, técnicos ou auxiliares de enfermagem); temas ou conceitos abordados; e link para acesso;
- **Planilha de publicações científicas**, constando: base de dado acadêmica da busca; tipo de estudo; Unidade Federativa; nomeação da iniciativa (programa, serviço, projeto ou intervenção); objetivos; público-alvo (enfermeiros, técnicos ou auxiliares de enfermagem); resultados alcançados; e observações adicionais.

Após a classificação das informações, foram selecionadas somente as publicações sobre violência contra profissionais de enfermagem no Brasil, publicadas em órgãos institucionais e em bases científicas, excluindo publicações sobre violência contra outros públicos ou iniciativas em outros países ou em fontes não oficiais.

Os critérios de inclusão utilizados para a seleção das publicações foram: i) artigos, dissertações e/ou teses com informações sobre intervenções diante de casos de violência em instituições de saúde; ou ii) trazendo sugestões de condutas, por parte de profissionais e gestores, em casos de violência. Não foi adotado um limite temporal durante as buscas, dada a escassez de informações específicas sobre o tema identificada ao longo das pesquisas. Além disso, foram excluídas publicações brasileiras que apresentaram intervenções e sugestões adotadas por outros países, ao compreender que o mapeamento buscou apresentar iniciativas que refletem a realidade nacional.

As iniciativas estão apresentadas neste documento com as seguintes informações: i) título da iniciativa, ii) origem institucional, iii) cidade e estado e iv) fonte da informação e/ou link de acesso. O quadro 1 a seguir apresenta o resultado das buscas por normativas e produções científicas sobre o combate à violência contra profissionais de enfermagem. Como detalhado no tópico a seguir, após a leitura na íntegra das normativas e das produções científicas, realizou-se a classificação das iniciativas entre intervenções aos casos de violência contra profissionais de enfermagem e sugestões de intervenções direcionadas à pauta.

Quadro 1 – Número de normativas e produções científicas sobre o combate à violência contra profissionais de enfermagem

Tipo de Documento	Tipo de iniciativa	Nº
Intervenções	Poder Executivo	1
	Poder Legislativo	1
	Conselho Profissional	3
	Produção acadêmica	4
Sugestões	Poder Legislativo	3
	Produção acadêmica	4

Fonte: IPEDF Codeplan, 2025.

Elaboração: Dipos/IPEDF Codeplan

5. Iniciativas de combate à violência contra profissionais de enfermagem

As propostas, ações, programas ou projetos selecionados por abordarem a violência contra profissionais de enfermagem, presentes em documentos normativos e em produções científicas, foram classificadas entre “Intervenções” e “Sugestões”.

Em analogia à própria noção utilizada pelo campo de atuação em saúde (Bonfim *et al.*, 2013), intervenções consistem em iniciativas mais consolidadas ou em funcionamento sobre alguma pauta. Já sugestões são iniciativas mais amplas que se encontram em análise, em fase de construção ou em tramitação.

A respeito da busca por produções científicas voltadas a intervenções institucionais ou governamentais sobre o tema, foram encontradas intervenções que, em sua maioria, não foram criadas especificamente aos profissionais de enfermagem. Entretanto, as iniciativas também abrangem esses profissionais.

Além das ações nacionais, todas as intervenções encontradas foram desenvolvidas na região sudeste do país (Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo), direcionadas à prevenção de violências físicas e verbais à profissionais de enfermagem. Em resumo, as intervenções abordam temas como formas de prevenção contra a violência, capacitação diante de ocasiões de conflito e/ou apoio psicológico.

5.1. Intervenções de combate à violência contra profissionais de enfermagem

A maior parte das iniciativas encontradas em documentos normativos foram de intervenções, o que pode sinalizar um empenho por parte das unidades federativas do Brasil e dos três poderes na tomada de decisões ou ações concretas destinadas a efetivar soluções ao problema. O quadro 2 apresenta as intervenções no âmbito de normativas e de produções científicas:

Quadro 2 – Intervenções no âmbito de normativas e produções científicas sobre o combate à violência contra profissionais de enfermagem

Iniciativa	Origem institucional	Cidade e/ou estado	Fonte
Lei Nº 7498/1986. Regulamentação do exercício da enfermagem	Poder Legislativo	Brasil	Link: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm

O quadro continua na página 10

Iniciativa	Origem institucional	Cidade e/ou estado	Fonte
Resolução COFEN Nº 564/2017. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem	Conselho Profissional	Brasil	Link: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017/
Intervenção psicossocial com profissionais da saúde	Produção acadêmica	São Paulo (SP)	Link: http://izabelahendrix.edu.br/pesquisa/anaeis/arquivo-2017/saude-no-trabalho-intervencao-psicossocial-com-trabalhadores-de-um-hospital-publico.pdf/view
Guia de Prevenção para os Profissionais de Enfermagem	Conselho Profissional	São Paulo (SP)	Link: https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2018/01/PDF-site-2.pdf
Prevenção de casos de violência via estratégica situacional	Produção acadêmica	Minas Gerais (MG)	Link: https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/47721
Acesso Mais Seguro aos Serviços Públicos Essenciais	Produção acadêmica	Rio de Janeiro (RJ)	Link: https://www.scielo.br/j/tce/a/zr6vqrpkSzwqG5yLNBWGcxg/?lang=pt
Guia de Prevenção de Violência contra Profissionais de Enfermagem do Distrito Federal	Poder Executivo	Brasília (DF)	Link: https://www.saude.df.gov.br/documents/3710170/Guia_145058731_GUIA_FINAL_GPVPE_2.pdf/1544ebff-619b-be03-af95-717783767d85?t=1720115290383
Promoção da Comunicação Não Violenta para profissionais de saúde	Produção acadêmica	São Paulo (SP)	Link: https://www.scielo.br/j/r Eben/a/gz8Zvqx6SdcRbP8J9m3jWRs/?lang=pt
Resolução COFEN Nº 768/2024. Política de Prevenção e Enfrentamento ao Assédio Moral, ao Assédio Sexual e à Discriminação	Conselho Profissional	Brasil	Link: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-768-de-12-de-novembro-de-2024/#:~:text=ao%2520Ass%C3%A9dio%2520Moral%2520C%2520ao%2520Ass%C3%A9dio,fluxograma%2520de%2520atendimento%2520C%2520v%C3%ADtimas

Fonte: IPEDF Codeplan, 2025.

Elaboração: Dipos/IPEDF Codeplan

5.2. Sugestões de combate à violência contra profissionais de enfermagem

Neste tópico, são apresentadas sugestões à violência contra profissionais de enfermagem. A importância de efetivar fluxos institucionais destinados à identificação e ao acolhimento de denúncias, a necessidade de institucionalizar protocolos para abordagens em episódios de violência e a contratação de profissionais do ramo da segurança e da saúde mental, são algumas das sugestões diante de episódios de violência contra profissionais da enfermagem. O quadro 3 a seguir apresenta as sugestões identificadas em documentos normativos e em produções científicas:

Quadro 3 - Sugestões de combate à violência contra profissionais de enfermagem

Iniciativa	Origem institucional	Cidade e/ou estado	Fonte
Implantação de medidas para a prevenção de atos violentos	Produção acadêmica	Londrina (PR)	Link: https://www.scielo.br/j/csp/a/hwsBffvf7yzwyzYJv7Th3xc/
Implantação de medidas para a prevenção de atos violentos	Produção acadêmica	Teresina (PI)	Link: https://www.scielo.br/j/reben/a/fkfh9dc7mmwjPytSY4vB7ys/?lang=pt#:~:text=A%20viol%C3%AAncia%20institucional%20%C3%A9%20abordada,assim%2C%20a%20suas%20necessidades%20b%C3%AIsicas
Ações destinadas a evitar a ocorrência de violência no trabalho	Produção acadêmica	Brasil	Link: https://www.redalyc.org/pdf/2670/267047824026.pdf
Programa educativo de habilidades de comunicação verbal e não verbal	Produção acadêmica	Paraná	Link: https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622017000100233&lng=pt&nrm=i&so&tlng=pt
Projeto de Lei Nº 7269/2017. Qualificação de agressão contra profissionais de saúde	Poder Legislativo	Brasil	Link: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2127821
Projeto de Lei Nº 2390/2022. Aumento de pena por violência contra profissionais de saúde	Poder Legislativo	Brasil	Link: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2439725#:~:text=Alterar%20o%20Decreto%2DLei%20n%C2%BA,profiss%C3%A3o%20ou%20em%20decorr%C3%Aancia%20dela

O quadro continua na página 12

Projeto de Lei Nº 4022/2023.
Previsão sobre a violência
contra profissionais de
saúde

Poder
Legislativo

Brasil

Link:
<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2380929#:~:text=PL%204022%2F2023%20Inteiro%20texto,Projeto%20de%20Lei&text=Acre%20scenta%20dispositivo%20ao%20artigo%207%C2%BA,correspondente%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias.>

Fonte: IPEDF Codeplan, 2025.

Elaboração: Dipos/IPEDF Codeplan

6. Considerações finais

A violência é um tema que se insere em diversos contextos laborais. O espaço de atuação dos profissionais da enfermagem é um deles, ao participarem integralmente da rotina de cuidado direto e indireto de pacientes, em todos os níveis de atenção, além de atuar na gestão burocrática de sistemas e de estabelecimentos de saúde públicos e privados.

Este mapeamento exploratório teve como objetivo trazer algumas iniciativas de combate à violência contra profissionais de enfermagem em contextos laborais. Para tanto, realizou-se um levantamento documental de normativas e produções científicas em busca de selecionar iniciativas, consolidadas ou em fase de elaboração, para subsidiar a gestão pública responsável por abordar a pauta.

Entre as normativas e as produções científicas encontradas, não há uma especificação dos diferentes tipos de violência, abordando o tema de forma ampla. Entretanto, dentre as iniciativas de caráter institucional o “assédio moral” foi o tipo de violência mais presente. Durante as buscas, notou-se também a escassez de documentos publicados sobre a pauta em órgãos oficiais das administrações públicas mapeadas pela busca exploratória. A limitação pode ser atribuída à sensibilidade do tema, bem como aos desafios de tratá-lo no ambiente laboral, o que poderia implicar na sensação de insegurança dos profissionais de saúde, ou até o desconforto para se tratar dessa temática. Esse fator reforça as suposições de subnotificação das ocorrências e sinaliza a necessidade de valorizar a pauta através do registro de informações e de abordar periodicamente o tema (Silva *et al.*, 2023).

Além disso, nota-se a necessidade de elaboração de propostas legislativas que qualifiquem os tipos de violência no ambiente laboral dos profissionais da enfermagem. A medida abarcaria tanto a capacidade de preparar a gestão pública em saúde para sensibilizar instituições públicas e privadas sobre a temática, bem como efetivar soluções através da implementação de intervenções alinhadas à prevenção quinquenária, responsável pela inclusão da qualidade de vida dos profissionais de saúde na perspectiva dos cuidados prestados ao paciente (Santos, 2019).

Por fim, espera-se que as diferentes compreensões e formas de abordagem diante da violência contra profissionais da enfermagem possam auxiliar os processos de planejamento, implementação e execução de ações, programas e projetos relacionados à pauta.

Referências bibliográficas

BONFIM, D., LAUS, A. M., FUGULIN, F. M. T., & GAIDZINSKI, R. R.. (2013). **Comparação entre as intervenções de enfermagem realizadas e os registros em sistema informatizado para atenção básica**. Acta Paulista De Enfermagem, 26(4), 401–408

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS). Impacto da violência na saúde dos brasileiros. 1ª ed. [s.l.]. Ministério da Saúde (MS), 2005.

BRASIL. **Cartilha Informativa sobre assédio sexual**. Ministério do desenvolvimento Regional, p. 1–24, 2019.

DAHLBERG, L. L; KRUG, E. G. **Violência: um problema global de saúde pública**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 11, 2007.

MARZIALE, M. H. P. **A violência no setor saúde**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 12, p. 147–152, 2004.

MINAYO, M. C. S. **Violência como indicador de qualidade de vida**. Acta Paul Enferm., v. 13, n. 1, p. 159–166, 2000.

OLIVEIRA, H. N. de; MACHADO, C. J.; GUIMARÃES, M. D. C. **Violência verbal contra indivíduos com transtorno mental no Brasil: prevalência e fatores associados**. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, v. 62, n. 2, p. 160–163, 2013.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Salud Mundial**. Genebra: OMS, 2003.

_____. **World report on violence and health**. Journal Medical Libanais, v. 51, n. 2, p. 59–63, 2002.

PAVIANI, Jayme. **Conceitos e formas de violência**. Caxias do Sul: EducS, 2016.

SALVADORI, M. **Conceito de violência**. Disponível em: <<https://mateusalvadori.com.br/conceito-de-violencia/>>. Acesso em: 14.11.2024.

SANTOS JA. Resgate das relações abusivas em que nos encontramos: uma questão de prevenção quinquenária. Rev. Bras. Med. Fam. Comunidade; 14(41):1847, 2019.

SILVA, C. L., CABRAL, J. M., HINO, P., TAMINATO, M., GONÇALVES, G. C. DE S., & FERNANDES, H.. **Violência contra trabalhadores de enfermagem na pandemia de COVID-19: revisão de escopo**. Acta Paulista De Enfermagem, n.36, 2023.

SOUSA, L. S. de *et al*. **Preditores do assédio moral no trabalho da enfermagem em unidades de cuidados críticos**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 74, n. 3, p. 1–8, 2021.

Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal – IPEDF Codeplan

Setor de Administração Municipal – SAM

Bloco H, Setores Complementares

Ed. IPEDF Codeplan

CEP: 70620-080 – Brasília-DF

Fone: (0xx61) 3342-2222

www.ipe.df.gov.br

ipe@ipe.df.gov.br